

ANÁLISE DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SERGIPE COMO SUBSÍDIO PARA UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Áurea Sérgia Oliveira Prado*

RESUMO

O presente trabalho refere-se à Análise do nível de Proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Rede Estadual de Educação de Sergipe. Para tanto, será analisado o domínio em resolução de problemas e os níveis de proficiência leitora dos alunos que participaram das provas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb 2019. A pesquisa se baseia na observação das alterações dos níveis de proficiência apresentados nas duas escalas de conhecimento analisadas, em relação às médias alcançadas pelos estudantes. A análise se estenderá ao perfil dos professores que atuam nessa etapa e ano de ensino, uma vez que os resultados estão relacionados ao processo de ensino-aprendizagem do qual eles fazem parte, visando a uma proposta de intervenção pedagógica. As fontes de dados para o estudo são os resultados das Avaliações Externas de Língua Portuguesa e Matemática – SAEB 2019, realizadas de forma censitária nos 5º anos do ensino fundamental da Rede de Ensino do Estado de Sergipe e o principal instrumento de análise utilizado é o Boletim da Escola – Resultados Inep/ Saeb, na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental da Educação Básica. Palavras-chave: Avaliação. Ensino Fundamental. Sergipe. Intervenção Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema decorre dos anos de trabalho desenvolvido no acompanhamento pedagógico do processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental nas unidades escolares da Rede Estadual de Educação de Sergipe, e da conseqüente inquietação quanto aos resultados das várias edições das provas do Saeb no Estado.

Como fonte de estudo foram utilizados os dados alcançados nos níveis de proficiência nas escalas de referência, resultado da participação dos estudantes nas provas do SAEB 2019.

No decorrer dos últimos anos a avaliação da aprendizagem vem agregando maior valor à prática docente, deixando de ser algo restrito à ação isolada do professor em relação aos alunos. Estudos têm mostrado a necessidade de ampliar o olhar da avaliação com vista ao uso dos resultados, tendo por objetivo produzir indicadores que direcionem tomadas de decisões mais eficazes, gerando continuidade do processo avaliativo. Uma vez que a prova, como instrumento de avaliação, não supre a dimensão de análise necessária ao campo de observação, seja no desempenho da aprendizagem do aluno ou coletivo da turma e ainda no empenho dispensado ao ensino, entre outras dimensões que são necessárias no contexto do processo da avaliação do ensino-aprendizagem.

Na programação das atividades escolares, a avaliação era realizada por meio da aplicação de conteúdos e testes mensais, em que o conhecimento era medido pelo número de acertos e erros do aluno, sem apreciação do resultado para retomada do ensino e para

* Pedagoga. Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Alfabetização. Universidade Estadual da Bahia. E-mail: aureasop@yahoo.com.br

consolidação dos saberes adquiridos, ou não, pelos alunos no contexto da aprendizagem. Atualmente essa prática vem sendo gradualmente superada pelo uso de dados educacionais produzidos pelas avaliações nacionais em larga escala, realizadas desde 1990 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), demonstrando a trajetória escolar de aprendizagem.

O SAEB é um conjunto de avaliações externas, realizadas nacionalmente, que têm como objetivo avaliar o aprendizado realizado ao longo da trajetória escolar do aluno. Por meio de testes, aplicados a cada dois anos, são avaliadas habilidades relativas a anos anteriores ao que ele está matriculado e a anos posteriores. As médias de desempenho dos estudantes, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono apresentadas no Censo Escolar, são organizadas em competências (BRASIL, 2002).

O impacto dos resultados dessas avaliações sobre as escolas tem levado seus profissionais à reflexão de como utilizá-las de forma eficaz para tomada de decisões, potencializando ações pedagógicas e gerenciais ressignificadas. O foco nos indicadores de resultados de desempenho escolar, produzidos pelo SAEB, cruzado com os resultados das avaliações realizadas na escola, tem provocado uma organização na elaboração do planejamento escolar direcionado às habilidades que os alunos ainda não desenvolvem. Com os resultados das avaliações externas evidenciando a trajetória de desempenho do aluno, a escola, por meio do seu corpo docente, passa a ter uma referência consistente sendo desafiada a melhorar a qualidade do ensino que oferece. (BRASIL, 2019a).

Novas práticas e metodologias devem permear o processo de ensino e avaliação no contexto de sala de aula. O docente precisa gerenciar o ensino, assumindo o perfil de professor reflexivo, aquele que não segue adiante sem analisar o andamento do ensino-aprendizagem e acompanha o desenvolvimento das competências e habilidades de seus alunos com o olhar fixo na aquisição do conhecimento. Aquele que planeja a partir dos resultados das avaliações desenvolvidas no contexto escolar, relacionando-as às avaliações externas, proporcionando base para continuidade dos estudos e avanço de novas competências por parte dos alunos, bem como para o domínio da gestão do ensino por parte do professor (SERRÃO, 2006).

Identificar o perfil do professor, sua formação acadêmica e como ele desenvolve sua prática docente no decorrer dos anos de trabalho, são aspectos fundamentais para compreender o processo de ensino aplicado nas escolas. Entendemos que há uma exigência ao ser professor: é a de estar em um processo contínuo de busca de novas competências de curto, médio e longo prazo (NÓVOA, 1999).

O desafio da universalização do ensino fundamental de 9 anos só começará a se concretizar, de fato, com a elevação da taxa de concludentes na idade recomendada para um índice próximo ao da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação – PNE. O ritmo atual de melhoria dos resultados está aquém do necessário para que o país alcance a sua meta. Cabe à política educacional de cada Estado e Município, a partir das estratégias traçadas no PNE, identificar e focar nas causas do baixo progresso, buscando alternativas para gerar avanços mais robustos nos próximos anos (BRASIL, 2018).

Objetivando à tomada de decisões direcionadas à melhoria do ensino, analisaremos ações para a promoção de políticas públicas voltadas à formação continuada dos professores e identificação e solução das demais causas do baixo progresso.

Nessa perspectiva, é necessário analisar o perfil dos professores que atuam nas classes dos anos iniciais do ensino fundamental da Rede de Ensino Estadual de Sergipe, utilizando o método hipotético-dedutivo, com base nos dados do Boletim da Escola Saeb 2019, referente ao Nível de Proficiência dos estudantes na Escala Saeb, resultado das provas de Língua Portuguesa e de Matemática e o Indicador de Adequação de Formação Docente. Esse processo ocorrerá nos Encontros Formativos sobre a análise do Boletim da Escola Saeb 2019 –

Análise e Desempenho dos Estudantes Sergipanos – promovido pelo Serviço de Gestão do Sistema de Avaliação Educacional – Seduc, do qual faço parte como técnica pedagógica, por meio de reuniões online, como fonte de observação da compreensão dos professores em relação aos resultados do Saeb 2019 obtidos em suas escolas, e as ações propostas para a melhoria da proficiência dos alunos nas áreas avaliadas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Nível de proficiência escala Saeb 2019

Nesta seção será realizada a análise do resultado do nível de proficiência dos estudantes, nas provas da Língua Portuguesa e Matemática, distribuído na escala do Saeb 2019. As escalas são compostas por níveis de proficiências progressivos e acumulativos. Os estudantes, ao demonstrarem o desenvolvimento de habilidades posicionado em um dos níveis da escala, revelam ter conhecimento dos níveis anteriores.

A rede estadual de Sergipe é composta por 155 escolas de ensino fundamental, anos iniciais. Dessas, 145 escolas realizaram as provas, e apenas 131 obtiveram seus resultados liberados pelo SAEB, ou seja, tiveram a participação de 80% dos alunos no ano avaliado, representada por 5.921 alunos.

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática do 5º ano possuem 9 e 10 níveis, respectivamente, com intervalos de 25 pontos entre níveis.

Os resultados demonstram que o maior percentual dos estudantes, nas duas escalas, concentra-se entre o nível zero e três, com média de proficiência em Língua Portuguesa de 194,34 e em Matemática de 205,95 (BRASIL, 2019b).

Escala SAEB 2019 – Língua Portuguesa

Nível 0 - Desempenho menor que 125 pontos

Nível 1 - Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150

Nível 2 - Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175

Nível 3 - Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200

Indo até o intervalo do Nível 9 - Desempenho maior ou igual a 325

Escala SAEB 2019 – Matemática

Nível 0 - Desempenho menor que 125 pontos

Nível 1 - Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150

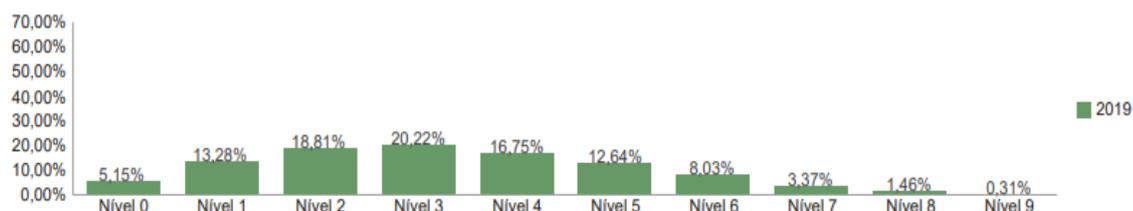
Nível 2 - Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175

Nível 3 - Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200

Indo até o intervalo do Nível 10 - Desempenho maior ou igual a 350 (BRASIL

2020a)

Figura 1 – Distribuição Percentual dos estudantes por nível de proficiência - Língua Portuguesa - 5º ano



Fonte: Inepdata Painel Educacional Estadual: Aprendizagem -5º ano – resultados – língua portuguesa – Sergipe.

Figura 2 – Descrição do Nível

Nível	Descrição do Nível - 5º Ano do Ensino Fundamental	Percentual 2019
Nível 0 - Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.	5,15%
Nível 1 - Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios. Identificar o tema de um texto. Localizar elementos como o personagem principal. Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.	13,28%
Nível 2 - Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.	18,81%
Nível 3 - Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.	20,22%

Fonte: Inepdata Painel Educacional Estadual: Aprendizagem -5º ano – resultados – língua portuguesa – Sergipe.

O resultado das avaliações demonstra que o nível de proficiência em Língua Portuguesa atingiu a pontuação mínima na escala para o alcance da Meta 3, do Compromisso Todos Pela Educação, que estabelece que até 2022, 70% dos alunos devem estar com o aprendizado adequado para a idade/ano de estudo. O Todos pela Educação são precursores na cultura de monitoramento de dados feitos pela sociedade civil e acompanham a evolução dos indicadores educacionais em 5 metas. BRASIL (2020)b

Figura 3 – Pontuação Mínima na Escala do SAEB

Série	Disciplina	Pontuação mínima
4a série EF	Língua Portuguesa	200
	Matemática	225
8a série EF	Língua Portuguesa	275
	Matemática	300
3o ano EM	Língua Portuguesa	300
	Matemática	350

Fonte: Compromisso todos pela educação 2009.

Analisando a Figura 1, observamos que 57,46 % dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Educação de Sergipe concentram-se nos quatro primeiros níveis (nível 0, nível 1, nível 2 e nível 3) na distribuição da escala de proficiência em Língua Portuguesa.

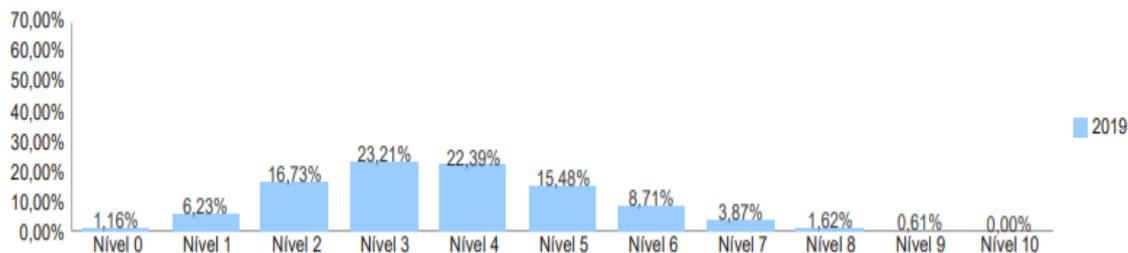
O resultado das avaliações evidencia um quadro desafiador, uma vez que mais da metade desses alunos que estão concluindo a primeira etapa do ensino fundamental possuem proficiência inadequada para a progressão dos estudos.

Dentro desse universo há um percentual significativo, 5,15 %, de alunos que sequer desenvolveram habilidades mínimas ou elementares, as quais deveriam possuir nesta etapa de ensino.

Na análise da matriz de Língua Portuguesa boa parte dos alunos apresentam baixo desempenho no desenvolvimento de habilidades e competências. Há dificuldade por parte dos alunos em localizar informações explícitas nos diversos gêneros textuais trabalhados em sala de aula, demonstrando falta de desenvolvimento de esquema mental que lhes permita interpretar as informações ou mensagem do texto, fazer relação de causa e consequência ou decodificar símbolos em outras formas de comunicação.

A BNCC orienta que estas competências devem valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017).

**Figura 4 – Distribuição Percentual dos estudantes por nível de proficiência -
Matemática - 5º ano**



Nível	Descrição do Nível - 5º ano do Ensino Fundamental	Percentual
Nível 0 - Desempenho menor que 125	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes do 5º ano com desempenho menor que 125 requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.	1,16%
Nível 1 - Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Os estudantes provavelmente são capazes de: Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.	6,23%
Nível 2 - Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.	16,73%
Nível 3 - Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.	23,21%

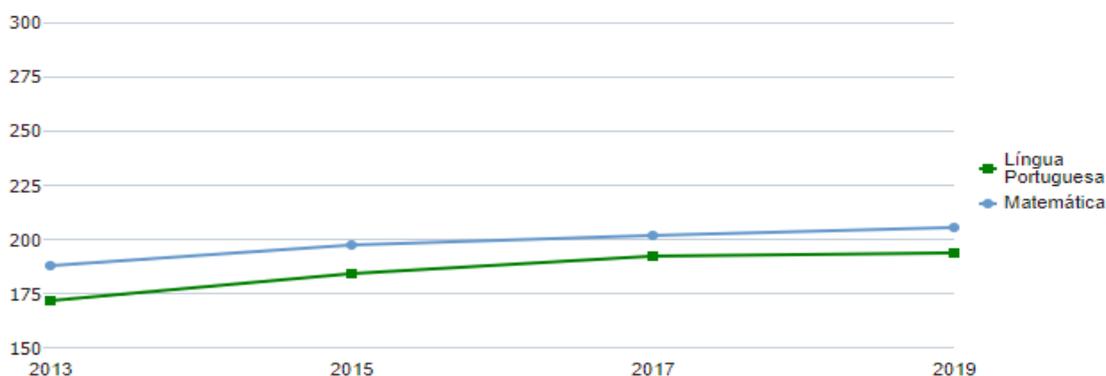
Fonte: Inepdata Painel Educacional Estadual: Aprendizagem -5º ano – resultados – Matemática – Sergipe.

Analisando a Figura 3, observamos que 47,33 % dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Educação de Sergipe concentram-se nos quatro primeiros níveis (nível 0, nível 1, nível 2 e nível 3) na distribuição da escala de proficiência em Matemática, semelhantemente ao que ocorre na análise da escala de Língua Portuguesa.

Na análise da matriz de Matemática boa parte dos alunos apresentam baixo desempenho no desenvolvimento de habilidades e competências. Se considerarmos a soma do percentual de alunos nos dois primeiros níveis (nível 0 e nível 1) totaliza 7,39 % dos alunos que apenas desenvolveram a habilidade de contar, o que é muito elementar para a idade/ano escolar em que se encontram. Observa-se nos respectivos descritores a utilização de malha quadriculada onde para determinação da área do polígono a habilidade exigida é contar o número de quadradinhos que formam o polígono.

Ainda podemos observar que o domínio cognitivo ou a habilidade exigida no descritor para o nível 2 é a de identificar e classificar, entre os elementos de um conjunto, qual o de maior e de menor valor apresentados em tabelas e gráficos e resolver problemas do cotidiano que envolvem apenas a adição, o que é ainda elementar, e neste nível encontram-se 16,73 % do universo dos alunos.

Figura 5 – Saeb – Teste de Aprendizagem – Anos Iniciais do Ens. Fund. - Série Histórica.



Fonte:

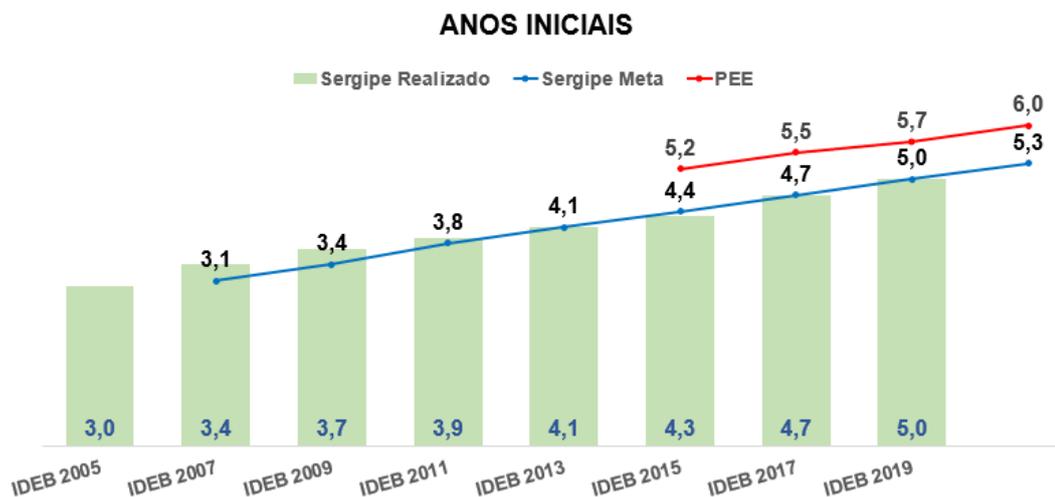
Inepdata Painel Educacional Estadual: Trajetória -5º ano.

Quando analisamos a figura 4 observamos, com preocupação, uma tímida evolução do desenvolvimento das habilidades dos alunos e uma estagnação no nível de proficiência, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, ao longo das edições das avaliações externas do SAEB. Esse resultado está relacionado à forma de organização do ensino, das metodologias para o desenvolvimento do pensamento lógico e mobilização de outras habilidades para resolução de problemas.

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

O baixo desempenho dos alunos, no decorrer dos anos de participação nas avaliações, revelam que o status atual do ensino planejado para o desenvolvimento das competências e habilidades nas duas áreas de estudos, não está no caminho certo, ou seja, não concorre para o cumprimento das metas estabelecidas. É urgente que a rede e as escolas monitorem a aplicação dos organizadores curriculares do Estado de Sergipe, efetivando-os nas salas de aula, e introduzam os elementos necessários relativos à forma de organização do ensino, às metodologias para o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato para a resolução de problemas, que conduzam à aprendizagem adequada à trajetória escolar para atingir as competências e habilidades próprias de cada ano.

Figura 6 – Evolução IDEB – Sergipe Rede Estadual



Fonte: MEC/INEP/SEDUC/CEAVE/SEGSAAE 2020.

Em que pese os estudantes da Rede Estadual de Sergipe apresentarem progresso nas notas de proficiência nas duas provas, ao longo dos últimos anos, eles ainda permanecem no mesmo nível da escala. O resultado das duas edições anteriores revela que grupos de estudantes se distribuem entre o nível zero e três, muito aquém do nível de aprendizagem desejado para o que compõe o IDEB, projetado para o ano 2022, pelo Plano Estadual de Educação que é o nível 6,0. Observa-se que ao longo dos anos seu crescimento não avança mais de 0,4 pontos no cálculo do IDEB. E o que é mais preocupante é o fato de as Regionais trabalharem com metas próprias, isto é, observa-se que enquanto o Plano Estadual de Educação projetou para os anos 2015, 2017, 2019 e 2022 as metas de 5,2 - 5,5 - 5,7 e 6,0, respectivamente, as Regionais de Ensino projetaram para os mesmos anos as metas de 4,4 - 4,7 - 5,0 e 5,3 respectivamente. Decorre que o esforço empreendido pelas Regionais é mínimo, o que pode ser observado no gráfico, onde as metas estabelecidas por estas são sempre atingidas ao passo em que as metas estabelecidas no Plano Estadual de Educação nunca são cumpridas. Dessa forma, o avanço da proficiência leitora e de resolução de problemas para qualificação do aprendizado do aluno fica comprometido. E, conseqüentemente, resulta em distorção-idade/série, baixo desempenho nas demais áreas do conhecimento e a saída do aluno da escola sem a conclusão dos estudos.

Com os resultados das avaliações externas e a trajetória do desempenho do aluno traduzidas pelos dados educacionais, a escola, por meio do seu corpo docente, passa a ter uma referência consistente sendo desafiada a melhorar a qualidade do ensino que oferece.

O impacto dos resultados dessas avaliações sobre as escolas, anteriormente vista como algo fora de suas realidades, desafia seus profissionais à reflexão de como utilizá-las de forma eficaz para a tomada de decisões, potencializando ações pedagógicas e gerenciais ressignificadas.

2.2 Indicador de adequação de formação docente

Nesta seção será analisado o perfil do professor que atua nos anos iniciais da Rede estadual de Sergipe.

O Indicador de Adequação da Formação Docente analisa a formação dos docentes que lecionam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental bem como no ensino médio, na escola. Apresenta o percentual de disciplinas, em cada etapa, ministradas por professores com formação superior de Licenciatura (ou Bacharelado com complementação pedagógica) na

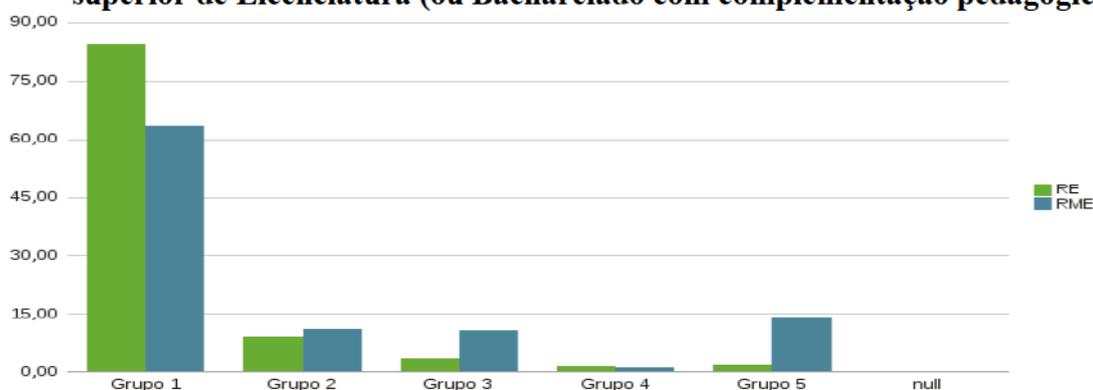
mesma disciplina que leciona. No caso dos anos iniciais, considera-se adicionalmente a formação em Licenciatura em Pedagogia (ou Bacharelado com complementação pedagógica).

Figura 7 – Quadro de Indicador de adequação da Formação Docente – Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Sergipe – 2019

Grupos	Descrição	RE %	RME %
Grupo 1	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	84,40	63,10
Grupo 2	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	8,90	11,00
Grupo 3	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.	3,60	10,70
Grupo 4	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias anteriores.	1,40	1,10
Grupo 5	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior.	1,70	14,10
null			

Fonte: Inepdata Painel Educacional Estadual: Indicador de adequação da formação docente – anos iniciais 2019.

Figura 8 – Percentual de Disciplinas Ministradas por Professores com Formação superior de Licenciatura (ou Bacharelado com complementação pedagógica)



Fonte: Inepdata Painel Educacional Estadual: Indicador de adequação da formação docente – anos iniciais 2019.

Na análise da figura 6 e 7 observamos que 84,4 % dos docentes lotados nos anos iniciais do ensino fundamental, embora atendam aos requisitos de formação exigidos conforme NOTA TÉCNICA Nº 020/2014 Brasília, 21 de novembro de 2014, Indicador de adequação da formação do docente da educação básica, não há informações sobre formação específica ou complementar na área da alfabetização, formação fundamental para viabilizar o bom desempenho dos alunos nesta etapa de ensino. A ausência da exigência no quadro de formação desse profissional tem gerado uma lacuna na prática das interações entre as áreas de conhecimento, na diversificação das metodologias de ensino e das avaliações pertinentes à primeira etapa dos anos iniciais. Este conjunto de procedimentos educacionais compõe um campo vasto de saberes e domínios específicos que agregados ao desenvolvimento do planejamento escolar atribui valor à prática docente no processo de alfabetização.

Os anos iniciais são a base para o desenvolvimento da fluência da leitura, da escrita, do conhecimento e funcionalidade dos números. As práticas pedagógicas desenvolvidas nesta etapa privilegiam a interdisciplinaridade. Assim, o conjunto das áreas de conhecimento é inserido no campo da alfabetização. Também nessa etapa propicia-se a consolidação das

competências socioemocionais, favorecendo a aplicação dos saberes científicos nas relações com o mundo letrado.

Segundo a BNCC “Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/20102”. (BRASIL, 2017).

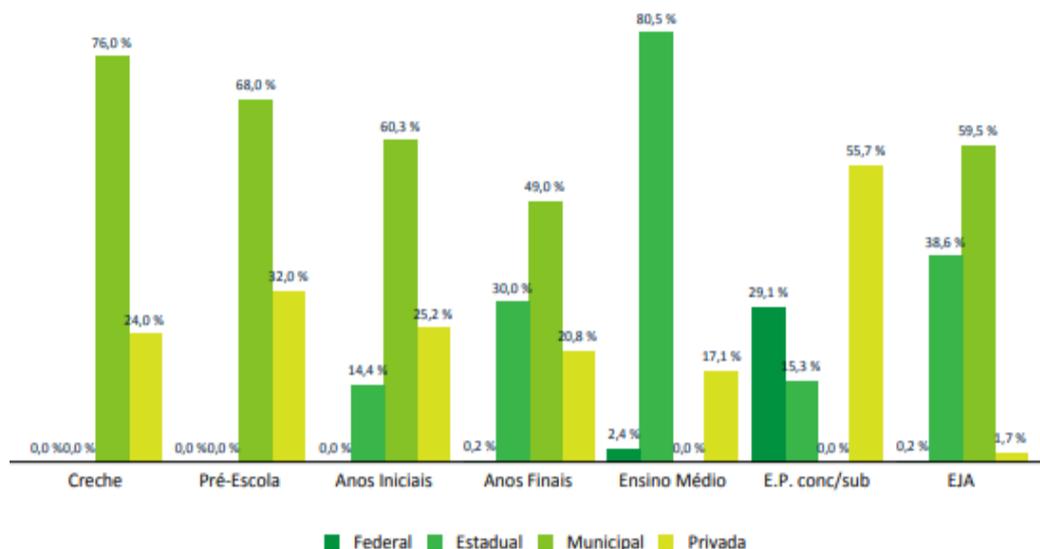
A princípio, na análise do Quadro de Indicador de adequação da Formação Docente – Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Sergipe – 2019, entendemos que a formação apropriada seria o professor com licenciatura nas áreas de Língua Portuguesa ou Matemática com complementação pedagógica, uma vez que nesta etapa a exigência é de um professor generalista com domínio dos objetivos de estudos desenvolvidos nesta etapa, a saber Língua Portuguesa e Matemática, acrescido de formação continuada em alfabetização ou o Pedagogo pelo conhecimento das práticas de ensino com especialização em alfabetização.

Observamos ainda na Figura 6 um expressivo percentual de docentes sem a formação mínima exigida, cerca de 15,6 %, soma dos grupos 2 a 5, atuando nessa etapa.

Embora não seja objeto do nosso estudo, mas pela importância dos dados apresentados na figura supracitada, observamos que nas redes municipais que é majoritária no atendimento a essa clientela, o déficit na formação docente é muito maior. Apenas cerca de 63,10 % dos docentes atendem aos requisitos exigidos, ou seja, cerca de 39,9 % não atende a formação mínima exigida. Destacamos essa análise pelo fato de os alunos egressos aos anos finais do ensino fundamental da Rede Estadual serem procedentes desse universo, trazendo em sua trajetória um déficit de aprendizagem.

Observando a figura 7, que trata da distribuição das matrículas nas redes de ensino no Estado de Sergipe, constatamos maior dominância da rede municipal, que detém 60,3 % das matrículas na educação básica, nos anos iniciais do ensino fundamental. (Brasil 2020 c)

Figura 9 – Matrículas na Educação Básica Segundo a Rede de Ensino - Sergipe - 2015 - 2019



Fonte:

Elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Percebemos que o perfil do professor que hoje atua nos anos iniciais, não só na rede estadual de Sergipe, mas nas demais redes pública e privada, requer ações de políticas públicas voltadas para uma formação específica em práticas pedagógicas direcionadas à área da alfabetização. A alfabetização é o início do processo pelo qual o aluno se apropria das demais áreas do conhecimento.

Na introdução deste trabalho foi dito que, atualmente, são realizados Encontros Formativos sobre a análise do Boletim da Escola Saeb 2019 – Análise e Desempenho dos Estudantes Sergipanos – promovido pelo Serviço de Gestão do Sistema de Avaliação Educacional – SEDUC, envolvendo gestores e professores da rede. Esses encontros têm como objetivo promover um olhar para tomada de decisões que qualifiquem a aprendizagem esperada para o aluno em cada ano. Essa análise se propõe a ir além da apropriação de dados, ela vislumbra seu uso específico, com foco no processo de ensino-aprendizagem, para propiciar uma base para o planejamento das ações pedagógicas. Esse momento também é uma oportunidade de formação de gestores e professores promovendo seu envolvimento no planejamento das ações retrocitadas. Entendemos ser imprescindível o estabelecimento de políticas públicas para uma intervenção pedagógica voltada à formação continuada do professor.

É interessante observar que, embora haja interesse dos profissionais de educação em superarem as dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem, recorrentes em suas escolas, os esforços implementados para tanto revelam ações que não solucionam as reais dificuldades existentes.

A título de exemplo, apresentamos no quadro abaixo uma amostra das ações propostas pelos gestores e professores da rede, elencando medidas tomadas para elevação dos resultados de aprendizado dos alunos, nos níveis de proficiência leitora e proficiência em resolução de problemas:

Quadro 1 - Nota de Proficiência Para 2019

Frente de atuação	Descrição da Ação Planejada
Melhoria da proficiência em Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar os projetos de leitura existentes na Escola; • Estimular com mais frequência as atividades na sala de leitura; • Realizar reuniões com os professores para discutir o acompanhamento dos resultados das avaliações. • Elaborar nova proposta de projeto para melhorar a proficiência de língua portuguesa
Melhoria da proficiência em Resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar nova proposta de projeto para melhorar a proficiência em resolução de problemas • Permanecer e implementar os Projetos e Programas desenvolvido na Escola. • Realizar reforço com atividades atrativas buscando melhorar o aprendizado. • Identificar os alunos com essas deficiências buscando melhorar sua aprendizagem com jogos educativos e brincadeiras estimativas.

Fonte: SEDUC-SE 2018

As avaliações revelam que o resultado dessas ações planejadas é insuficiente para reverter, eficazmente, a estagnação do rendimento escolar persistente na rede.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho de análise dos indicadores de resultados de Aprendizagem dos Anos Iniciais - SAEB 2019, referente a Língua Portuguesa e Matemática, e do Indicador de Adequação da Formação Docente da rede estadual de ensino de Sergipe revelam uma trajetória de desempenho escolar muito aquém do esperado.

O cenário que ora se apresenta revela que as causas potenciais do baixo desempenho não está sendo adequadamente tratadas, e que o alcance da Meta 3, do Compromisso Todos Pela Educação, está comprometido.

O fato das regionais de ensino da rede trabalharem com metas próprias inferiores às estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação constitui um entrave nos esforços necessários ao cumprimento destas e requer, por parte das autoridades competentes, ações firmes e urgentes.

A configuração do ensino atual tem-se revelado ineficaz, uma vez que os resultados das avaliações revelam o déficit cognitivo para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pelos descritores das matrizes e escalas de referências das avaliações externas. Esse resultado está relacionado à forma de organização do ensino, que leva em consideração a metodologia, as práticas e recursos pedagógicos, que permitem o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato necessários à compreensão textual e à resolução de problemas.

A análise do quadro de adequação de formação docente, em nossa ótica, revela a ausência de requisito à formação necessária ao professor dos anos iniciais. Uma vez que o conteúdo da avaliação externa está relacionado precipuamente às proficiências em Língua Portuguesa e Matemática e que a Base Nacional Comum Curricular diz que o foco para os primeiros anos é a alfabetização, seria importante que o professor que atua nos anos iniciais tivesse a formação específica nessas áreas citadas com complementação pedagógica e em alfabetização ou fosse um pedagogo com formação em alfabetização. Esse perfil poderia suprir as exigências referidas no parágrafo anterior.

Ações básicas que norteiem práticas de ensino e metodologias voltadas para a superação dos indicadores devem ser priorizadas. Nesse sentido, a formação do professor é fundamental para o professor desenvolver as competências e habilidades do exercício das práticas de ensino, visando alcançar os objetivos educacionais de avanço dos níveis de proficiências desejados para o fluxo da trajetória escolar.

Para que atuação do professor nesta etapa escolar seja exitosa é mister o apoio nos procedimentos de organização curricular, planejamento de aulas, metodologias diversificadas, sistematização e domínio dos objetivos de ensino programado para o ano de ensino; e avaliação processual qualitativa da aprendizagem e de práticas pedagógicas. Estes procedimentos são indispensáveis para gerar rotina escolar e ensino intencional por um professor alfabetizador.

Concluimos com essa análise que os indicadores de Proficiência de Língua Portuguesa, Matemática e de Adequação de Formação docente devem servir de ferramenta para intervenções pedagógicas ao nível de políticas públicas direcionadas ao domínio da gestão do ensino ofertados pela rede.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2002). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **SAEB 2001: novas perspectivas**. Brasília, DF: INEP.

BRASIL (2019)a. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes e Escalas**. Brasília, DF: INEP.

BRASIL (2019)b. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **SAEB 2019: Resultados Boletim do Saeb 2019**. Brasília, DF: INEP.

BRASIL (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. – Brasília, DF. p. 39-50.

BRASIL (2017). Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. 3ª versão. Brasília – DF.

BRASIL (2020)a. QEdU Dados Educacionais. **Proficiência 2019**. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/126-sergipe/ideb>>. Acesso em: 28 set.

BRASIL (2020)b. Todos Pela Educação. **Meta 3**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/meta-3-em-10-anos-aprendizado-adequado-ensino-medio-segue-estagnado-avancos-5-ano-fundamental>. Acesso em: 28 set.

BRASIL (2020)c. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Censo escolar, resumo técnico do Estado de Sergipe – Censo da Educação Básica 2019**. p. 17. Brasília – DF.

NÓVOA, Antônio. Construir as competências desde a escola. *In*: TAVARES, José (org.). **Concepções e Práticas de formação continuada**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SERRÃO, Maria Isabel Batista. Superando a racionalidade técnica na formação: sonho de uma noite de verão. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.